



Trabalhos Científicos

Título: Esofagite Eosinofílica

Autores: GABRIELA MARIA GURIAN LOBÃO SILVA (IPPMG); CAROLINA MONTEIRO CHALOUB (IPPMG); JOSÉ CESAR DA FONSECA JUNQUEIRA (IPPMG); SILVIO DA ROCHA CARVALHO (IPPMG); MARCIA ANGÉLICA BONILHA VALLADARES (IPPMG); MARIANA TSCHOEPKE AIRES (IPPMG)

Resumo: Introdução A esofagite eosinofílica (EEo) é uma doença inflamatória crônica imuno mediada. Os primeiros relatos da doença foram descritos em 1977 e, a partir de 1993, foram publicadas as primeiras descrições detalhadas da EEo como entidade clínica. Relato do caso Adolescente, 14 anos, caucasiano, natural do Rio de Janeiro, com história de impactação alimentar, disfagia progressiva e dor retroesternal, com alívio ao vomitar. Negava: pirose, distensão abdominal, emagrecimento, uso prévio de medicamentos e ingestão de substâncias cáusticas. Sono satisfatório, sem sintomas noturnos. História pessoal e familiar de atopia. Sem história de doença do aparelho locomotor, neurológico ou respiratório. Assintomático ao exame físico. Realizou endoscopia digestiva alta que demonstrou mucosa de aspecto granular, friável, com estrias longitudinais e erosão no terço distal da parede esofágica. Na microscopia havia alterações inflamatórias crônicas moderadas e inespecíficas no esôfago e cárdia. Tendo o diagnóstico endoscópico de esofagite moderada e inespecífica, foi iniciada terapêutica com omeprazol por 8 semanas sem melhora do quadro. Solicitado a revisão da contagem de eosinófilos no histopatológico, que evidenciou contagem superior a 30 eosinófilos/CGA. Dessa forma foi realizado o diagnóstico de EEo e iniciada terapêutica específica, incluindo corticoterapia e dieta de exclusão de alimentos, com melhora clínica e histológica. Discussão Na EEo mecanismos de hipersensibilidade IgE e não IgE mediados desempenham papel fundamental. Antígenos alimentares e aeroalérgenos muitas vezes estão envolvidos. A população acometida é geralmente atópica. Os sintomas podem ser indistinguíveis de doença do refluxo gastroesofágica ou doença péptica. O diagnóstico é clinicohistológico, sendo a contagem de eosinófilos acima de 15 por CGA confirmatória. O prognóstico é variável e deve-se almejar a resposta clínica e histológica. Conclusão A EEo deve ser sempre considerada nos casos de esofagite ou gastrite, não responsivos ao tratamento habitual. Na suspeita, Os exames endoscópicos devem sempre ser acompanhados de biópsias com contagem do número de eosinófilos.